

Estudo da epifauna bêntica do estuário do rio Minho em diferentes condições de maré

Mafalda Fernandes¹, Carlos Antunes^{2,3}

¹ICBAS, Rua Jorge Viterbo Ferreira, 228 4050-313 Porto

²CIIMAR, Terminal do porto de Cruzeiros 4450-208 Matosinhos

³Aquamuseu do Rio Minho, Parque do Castelinho 4920-290 Vila Nova de Cerveira

Os estuários são um dos ecossistemas mais produtivos do mundo e possuem uma importância ecológica e económica elevada. São zonas de transição entre o rio e o mar e estão sujeitas a mudanças abióticas constantes e abruptas relacionadas com o ciclo de marés, assim como a variações sazonais devido à maior influência do rio, associada a épocas com maior precipitação. Estas zonas podem ser habitadas pelos organismos de forma permanente, casual ou periódica. Neste estudo pretendeu-se perceber a influência dos fatores ambientais na dinâmica diária e sazonal provocada pelas marés. As amostragens realizaram-se mensalmente de setembro de 2021 a agosto de 2022, no estuário do rio Minho, utilizando um arrasto de vara de 2 m, realizando-se 5 réplicas em cada maré, baixa-mar e preia-mar. Motivado pela precipitação ocorrida após o período de amostragens, realizou-se um arrasto em novembro de 2022 durante a preia-mar, dado que o ano em causa foi um ano com baixo caudal.

Comparativamente aos dados históricos de 1982 verificou-se uma diminuição de biomassa e abundância em sete das nove espécies capturadas em comum, um aumento numa espécie (*Solea solea*) e sem diferenças noutra espécie (*Scophthalmus rhombus*). Esta diminuição provavelmente está relacionada com as alterações climáticas e pressões antropogénicas que aconteceram no estuário nos últimos 40 anos. Apesar disto, a utilização do estuário do rio Minho como berçário de espécies com grande importância ecológica e comercial, como é o caso de *Platichthys flesus*, *S. rhombus*, *Chelidonichthys lucerna* e *S. solea* foi evidenciada.

Comparando entre as marés, não se verificaram diferenças em quase todas as espécies com exceção do *S. rhombus* que teve uma biomassa e abundância maior na preia-mar. Em duas espécies, *Carcinus maenas* e *P. flesus* verificou-se a biomassa e a abundância mais elevada na maré baixa, provavelmente devido ao pouco caudal verificado no ano de amostragem, com a consequente redução do perímetro aquático.

Em termos gerais, embora se tenham verificado diminuições de abundância e biomassa, devido à boa condição física verificada nos indivíduos, podemos aferir que o estuário do Minho possui condições ecológicas que viabilizam o crescimento para peixes que o visitam ou nele habitam ao longo do ano.